

AUTO-MONITORAMENTO DA PRODUÇÃO DE PESCADO



A EXPERIÊNCIA DOS PESCADORES DE PETROLÂNDIA (PE)

APRESENTAÇÃO



Desde o ano de 2015, pescadores de Petrolândia, município de Pernambuco localizado às margens do lago de Itaparica, têm realizado uma experiência simples, mas que tem mudado completamente a relação dessa comunidade pesqueira com a sua produção de pescado.

Através de uma ficha simplificada, eles anotam os peixes pescados e a quantidade de quilos por cada espécie capturada. Esse processo de registro da produção, conhecido como auto-monitoramento da produção pesqueira, tem gerado uma apropriação dos números da produção, que extrapola o conhecimento meramente econômico da produção individual, mas que também revela dados da produção pesqueira do município e que ajuda na tentativa de pautar novas políticas públicas para a área.

Ao contar essa história, esperamos que essa experiência possa ser replicada por outras comunidades pesqueiras em todo o Brasil. Dessa maneira, queremos contribuir para o empoderamento dos pescadores e pescadoras a partir das ideias e das práticas aqui compartilhadas. Porque a informação, por mais simples que possa parecer (como a quantidade de pescado produzido) é sempre poder.

HISTÓRICO E MOTIVAÇÕES

Em 2006, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) divulgou o Censo Estrutural da Pesca na bacia do Rio São Francisco, dentro do programa de Revitalização da bacia do rio São Francisco, dando um especial destaque à produção pesqueira. O censo apontava para um dado inusitado: que a principal produção pesqueira de Petrolândia (PE), era de camarão, descaracterizando as demais produções pesqueiras artesanais do município. A divulgação desses dados intensificou as políticas do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), bem como do governo do Estado, no desenvolvimento de empreendimentos aquícolas, no lago de Itaparica.

Em 2009, o trabalho pastoral na região é expandido para outros municípios e é formada a Articulação dos Pescadores do Sertão (APS). Nesse processo de organização dos pescadores, a colônia da comunidade pesqueira da Barragem do Chapéu, entre os municípios de Parnamirim (PE) e Serrita (PE), com o propósito de eliminar a presença dos atravessadores de outros Estados, organizou processo de compra e venda da produção, tendo como infraestrutura um caminhão para o transporte da produção para os estados vizinhos (Terezinha/PI e São Luiz/MA). A partir dessa medida, passou a ser feita a quantificação da produção dos 95 pescadores associados a Colônia Z – 31 de Serrita.

Com o monitoramento, foi possível identificar a produção de pescado da colônia de Serrita (PE), ao longo de cinco anos. Vejam os dados logo abaixo:

PRODUÇÃO DE PESCADO DA COLÔNIA Z-31 DE SERRITA (PE)

Ano	Quantidade de produção de pescado
2009	110,093t
2010	84.086t
2011	124,130t
2012	104.297t
2013	77.766t

t= Tonelada

Em 2012, o Ministério da Pesca e Aquicultura passou a exigir dos pescadores, a quantificação individual da produção pesqueira para renovar os registros de pesca, o RGP.

Nesse período, também se intensificou na região do lago, a proliferação dos empreendimentos de piscicultura. Os pescadores passaram a ter dificuldade de comprovar a produção, principalmente para acesso a investimento públicos do Estado, voltados para a pesca artesanal.

A Colônia dos Pescadores Z 23 de Petrolândia, com apoio do Conselho Pastoral dos Pescadores, iniciou no município, um processo de reflexão sobre os problemas apresentados e trazendo as discussões que já se apresentavam em outras comunidades, como o caso dos pescadores da Barragem do Chapéu. Nesse mesmo período, iniciou-se uma pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, o INNOVATE, uma cooperação técnica científica entre BRASIL e ALEMANHA, onde um dos focos era o estudo das

espécies nativas e seu ciclo reprodutivo, que houve um envolvimento direto dos pescadores de Petrolândia e de outros municípios do lago de Itaparica. Projeto esse encerrado em 2014, mas que contribuiu com a motivação dos pescadores locais para fazer o levantamento de produção da pesca artesanal.



No início de 2015, a colônia, em assembleia

geral, acorda junto aos associados, a necessidade de levantamento real da produção, e é elaborada uma planilha/tabela, que facilita as anotações da produção.

COMO É FEITO O MONITORAMENTO?

A pesca é quantificada rotineiramente pelos pescadores, na produção semanal. Cada pescador anota sua produção semanal de acordo com cada espécie pescada e no final do mês entrega uma cópia da folha/tabela/planilha de produção à organização local.

Após entregar uma cópia da ficha de monitoramento na colônia, o pescador recebe um carimbo na planilha original, ficando com uma comprovação validada pela organização local.

Além das anotações semanais feitas pelos pescadores, de uma a duas vezes ao mês, a diretoria da colônia Z 23 de Petrolândia, juntamente com educador social do CPP Floresta, faz visitas aos ranchos de pesca, onde são observados os números de pescadores e pescadoras que estão na atividade.



José Carlos de Queiroz

Pescador, presidente da colônia Z – 23

«Foi bom (o monitoramento), pois a gente fica sabendo a quantidade, as espécies, o valor da nossa renda e tudo fica organizado!»

É fácil QUANTIFICAR!

A planilha é bem simplificada, com nomes apenas das espécies capturadas/comercializadas habitualmente no lago, tendo espaço ainda para espécies capturadas eventualmente e que não estejam especificadas na lista. Os pescadores apenas anotam a quantidade (numérica), o que facilitou a absolvição da planilha pelos pescadores com pouca leitura.

Dos 103 associados da colônia Z 23, 87 pescadores aderiram ao programa de levantamento de produção.

COLÔNIA DOS PESCADORES DE PETROLÂNDIA-PE

Produção Mensal de Pescado

PESCADOR(A)					
ESPÉCIES	PRODUÇÃO 1ª SEMANA	PRODUÇÃO 2ª SEMANA	PRODUÇÃO 3ª SEMANA	PRODUÇÃO 4ª SEMANA	PRODUÇÃO TOTAL
APANHARI					
CAMARÃO					
CORVINA					
CURIMATÃ					
DOURADO					
MANDIM					
PESCADA					
PIAU					
PILOMBETA					
PIRAMBEBE					
PIRANHA					
TAMBAQUI					
TILÁPIA					
TRAIRA					
TUCUNARÉ					

Observação: Poderão ser inseridas mais espécies na lista, desde que represente importância comercial ou significativo na produção.

MÊS/ANO	
PRESIDENTE	
DATA	
ASS. PRESIDENTE	

Modelo de ficha de monitoramento usada pelos pescadores



O QUE O AUTO-MONITORAMENTO REVELOU PARA OS PESCADORES?

Com o auto-monitoramento houve a identificação qualitativa da diversidade de produção, relacionadas a espécies nativas existentes no lago, bem como as introduzidas (Tucunaré, Tilápia, Tambaqui e Apanharí)

Os dados também ajudaram a desmitificar o discurso local de que não havia produção significativa da pesca artesanal no município de Petrolândia.

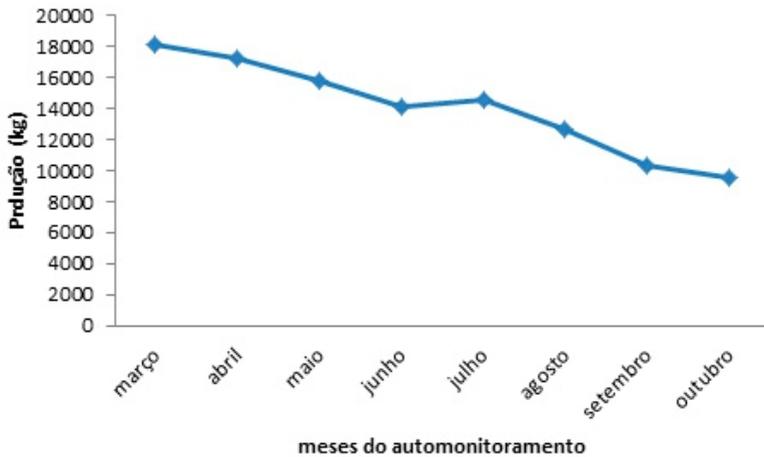
Com o desenvolvimento do levantamento pela comunidade, um professor do UAST/UFRPE, interessou-se em contribuir com a compilação das informações, e duas alunas do mesmo passaram a fazer visitas aos ranchos locais de pesca e a reunião da colônia e se comprometeram em ajudar na tabulação das informações do levantamento da produção. Os gráficos produzidos demonstram com mais facilidade e visualização os períodos de maior e menor produção e também as causas da baixa de produção durante os períodos, como: abertura da pescaria após o período de defeso, alta produção, período de friagem da água, baixa produção, final do período de produção.

PRODUÇÃO DE PESCADO-PERÍODO 2015

Nº Pescador/a	93	86	85	95	98	85	71	80			
Espécies	Março Total KG	Abril Total KG	Maió Total KG	Junho Total KG	Julho Total KG	Agosto Total KG	Setembro Total KG	Outubro Total KG	Total KG Espécies	Preço por KG	Valor Total R\$
APAIARI	1.270	746	949	766	1.120	877	804	832	7.364	3,00	22.092,00
CORVINA	2.303,5	2.191	1.803	2.061	1.191	1.684	1.531	1.555	14.319,5	3,00	42.958,50
CURIMATÃ	210	97	101	51	55	40	115	179	848	9,00	7.632,00
CAMARÃO	00	00	00	00	02	00	00	00	02	10,00	20,00
CABOGI	00	53	00	00	00	00	00	00	53	2,00	106,00
DOURADO	00	00	00	00	00	00	00	17	17	8,00	136,00
PILOMBETA	00	00	15	00	41	24	100	106	286	4,00	1.144,00
PIABA	00	00	00	00	00	40	70	00	110	4,00	440,00
PIAU	44	167	59	92	25	43	26	48	504	8,00	4.032,00
PESCADA	2.248	1.806	1.677,5	800	1.529	1.433	1.548	1.320	12.361,5	2,00	24.723,00
PIRAMBEBA	3.729	3.195	3.181	3.286,5	2.527	2.516	1.990	1.159	21.583,5	2,00	43.167,00
PIRANHA	541	354	571	255	399	352	183	190	2.845	3,00	8.535,00
TAMBAQUI	43	23	00	06	03	19	26	34	154	8,00	1.232,00
TILÁPIA	2.372	2.094	1.889	2.388	2.812	2.186,5	1.962	1.490	17.193,5	5,00	85.967,50
TRAIRA	98	83	73	141	207	208	69	34	913	2,50	2.282,50
TUCUNARÉ	5.259	6.396	5.447	4.318,5	4.649	3.269	1.884	2.582	33.804,5	4,50	152.120,25
MANDI	71	26	02	12	00	14	04	03	132	3,00	396,00
TOTAL GERAL KG	18.188,5	17.231	15.767,5	14.177	14.560	12.705,5	10.312	9.549	112.490,5		396.983,75

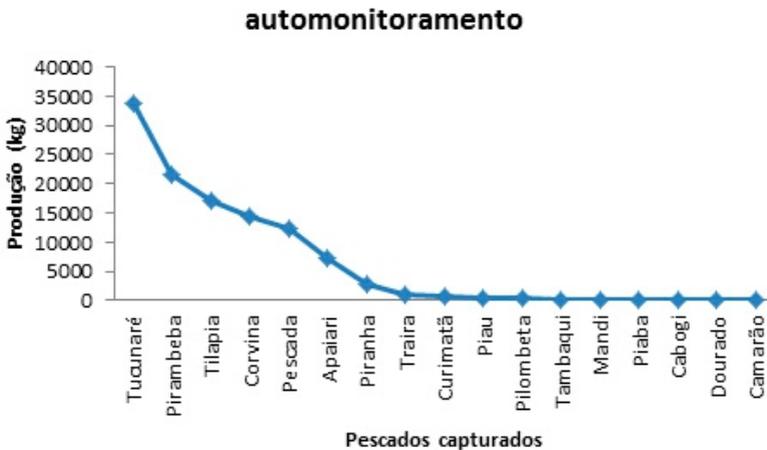
Produção mensal de pescado

Ano de 2015



Produção por pescado

Ano de 2015





IMPACTOS positivos

O auto-monitoramento resultou em vários impactos positivos. Conheça alguns deles:

- 1 Identificação da produção pesqueira artesanal dentro do município;
- 2 Incentivo a prática de escrita dos pescadores por terem uma baixa escolaridade;
- 3 Documento contemporâneo de validação de produção para uso junto ao INSS e também aos órgãos de créditos;
- 4 Perspectiva de utilizar o resultado da produção para direcionar as discussões municipais relacionadas às políticas de investimento e valorização das atividades produtivas locais, como as aprovadas no Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável - **COMSAD**.

Saiba Mais

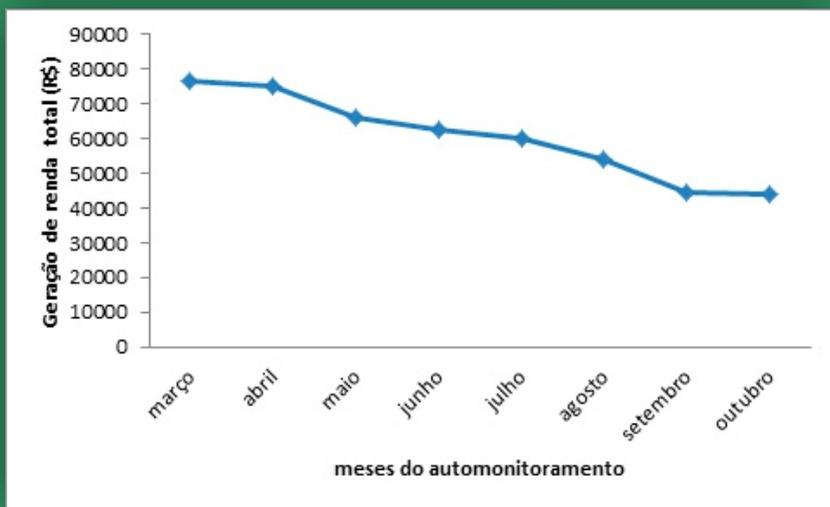
COMSAD é o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável do município. É através desse conselho que os recursos de investimento do governo do estado, através do PRORURAL, são aprovados e investidos na Agricultura, Pesca, Aquicultura e obras de infraestrutura rural. Porém, nos últimos 6 anos, todos os projetos aprovados foram direcionados para a piscicultura (criação de Tilápia).

Os técnicos do Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA) e da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) incentivam apenas a produção para a piscicultura. As divulgações que estão sendo feitas da produção, tem atraído, no entanto, a atenção para a questão da pesca artesanal. O estado de Pernambuco está montando o plano estadual de ATER (Assistência Técnica de Extensão Rural) para Pesca Artesanal, e um dos pontos é a questão dos dados estatísticos. Após a apresentação da experiência feita em Petrolândia, os técnicos se dispuseram a contribuir em outros municípios.

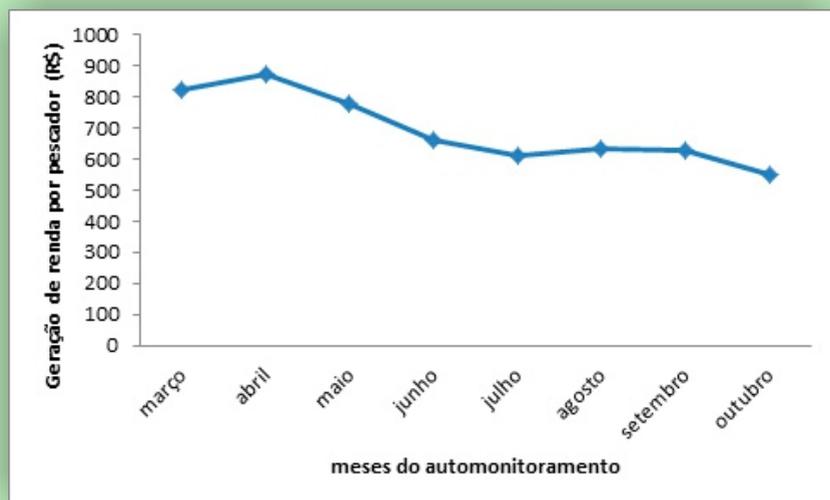


COM O AUTO-MONITORAMENTO foi possível identificar:

Geração de renda total Ano de 2015



Geração de renda por pescador Ano de 2015



PEIXES MAIS CAPTURADOS:

- 1- Tucunaré
 - 2- Piraíba
 - 3- Tilápia
 - 5- Pescada
- (Pescada é o quinto peixe mais capturado, o 4º é Corvina)*



Darlene dos Santos Santana

Pescadora e tesoureira da colônia Z – 23

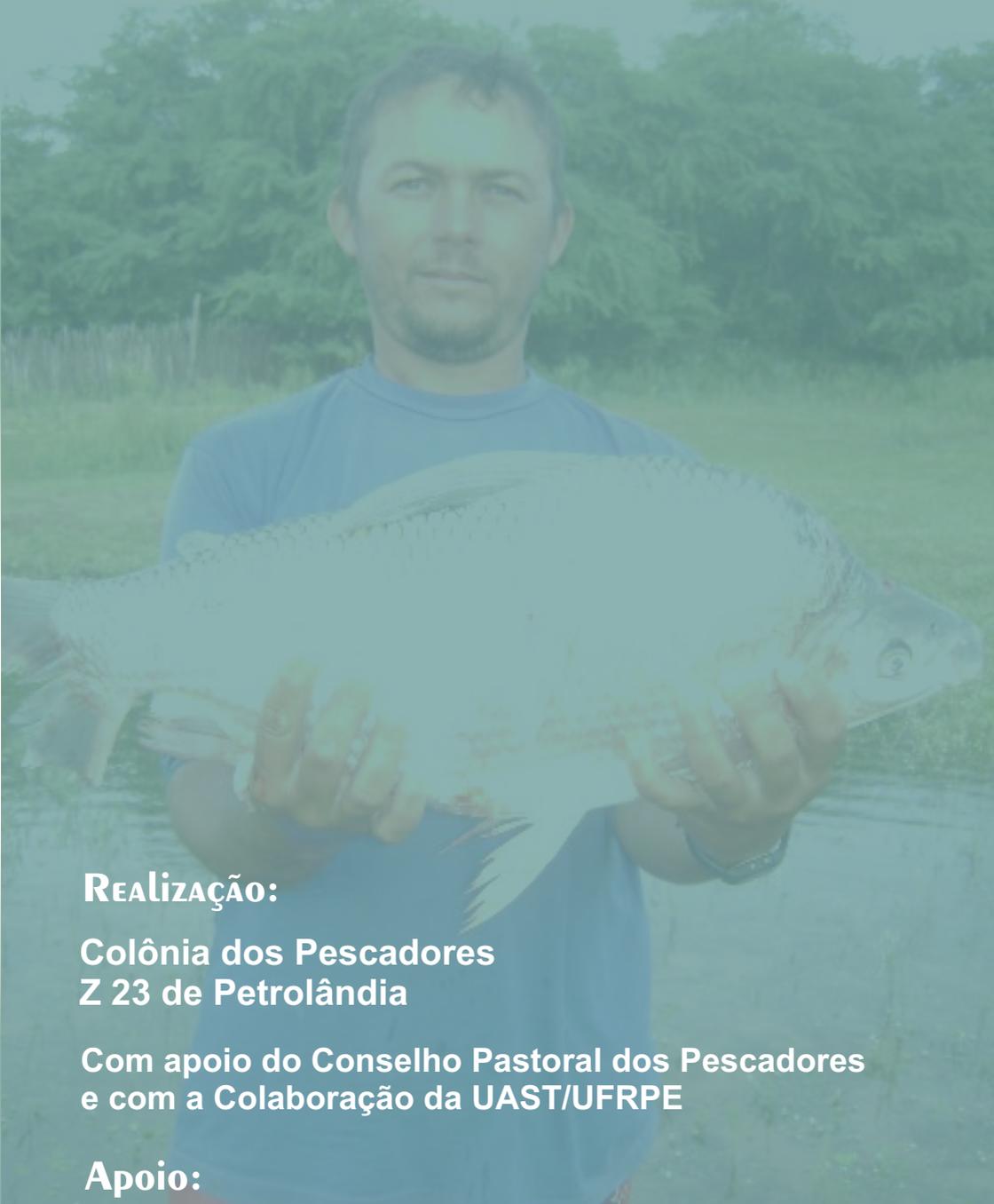
«Através da produção (monitoramento), a gente teve como descobrir a quantidade e a espécie. Aí no decorrer do ano você vai saber se foi bom ou ruim. Antes de tê-la, não sabia disso. A Universidade e a pastoral que vêm ajudando na divulgação da produção. Quando vai fazer a manutenção da carteira, você está com tudo em mãos, organizado. Pode ser que no futuro, quando precisar dessa produção, ela vai servir como documento, pra o INSS e para o banco».



E O QUE QUEREMOS

PARA O FUTURO?

Além do auto-monitoramento da produção, os pescadores também conseguiram, com ajuda da universidade, georeferenciar todos os ranchos e pontos de pesca no lago de Itaparica. Esse mapeamento e o auto monitoramento, serão utilizados nas discussões com o governo do estado, não só para mostrar que há produção e assim conseguir mais apoio técnico e financeiro para a pesca artesanal, mas também para discutir sobre os empreendimentos que estão indo para a região e vão impactar centenas de famílias de pescadores.



REALIZAÇÃO:

**Colônia dos Pescadores
Z 23 de Petrolândia**

**Com apoio do Conselho Pastoral dos Pescadores
e com a Colaboração da UAST/UFRPE**

Apoio:

MISEREOR
IHR HILFSWERK



adveniat
für die Menschen
in Lateinamerika

